

APRESENTAÇÃO

Anunciamos, nesta edição, o vigésimo número da Revista de Ciências Humanas, na perspectiva de constituir-se cada vez mais em locus de discussão e problematização das pesquisas e artigos produzidos por estudiosos oriundos de diferentes Instituições do Brasil. Sob a temática Políticas Públicas e Formação Docente, postula o compartilhamento de estudos e projeta também avançar na produção e democratização da ciência. Assim, esta publicação constitui-se num espaço de trocas e interações, num “em aberto”, propenso a novos olhares.

O artigo que abre esta edição trata-se de Entrevista concedida pela presidenta da ANFOPE, professora Íria Brzezinski, a qual reflete acerca dos “Debates contemporâneos sobre formação e valorização dos profissionais da educação e o Plano Nacional da Educação (2012-2021)”. Esta contribuição efetivada por ocasião do VII Simpósio Nacional da Educação e I Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Práticas Educativas, recupera os debates do evento.

Na sequência apresenta-se o texto “As atuais políticas brasileiras de formação de professores para a Escola Básica: um olhar sobre os anos iniciais da escolarização formal”, de Magali de Castro, centrando sua análise na formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, base da escolarização.

O texto “Formação Permanente e Carreira Docente”, de autoria de Francisco Imbernón, em forma de Entrevista, retoma suas contribuições por ocasião da Palestra proferida no VII Simpósio Nacional da Educação e I Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Práticas Educativas, reafirmando a formação docente orientada pela reflexão e criticidade.

“A relação entre trabalho e estudo: uma reflexão sobre as

estudantes dos cursos noturnos de Pedagogia” traz os resultados de pesquisa de Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita, Maria Esperança Fernandes Carneiro e Teresa Cristina Barbo Siqueira, que buscou desvelar as relações entre trabalho e estudo no contexto das contradições entre as políticas educacionais e as condições objetivas dos trabalhadores que estudam.

O artigo “O Papel Pedagógico da Propaganda”, de autoria de Merli Leal Silva, discute a formação pedagógica dos meios de comunicação na sociedade pós-moderna, ensaiando análises substantivas acerca das representações contidas nas mídias, e a consequente construção de visões de mundo que podem ensejar.

Em “Práticas pedagógicas no livro didático de Ciências no Ensino Fundamental”, os autores Ana Carolina Lima Fernandes, Roque Ismael da Costa Güllich e Janice Silvana Novakowski Kierepka, transitam pela análise documental de livros didáticos, retratando as diferentes tipologias contidas nas obras analisadas, ao tempo em que vislumbram possibilidades de uso deste recurso. A proposição do texto vai na direção de que o aluno seja capaz de formular suas ideias e críticas a partir dos conteúdos abordados.

O texto “Educar para preservar: representações de meio ambiente em docentes de Educação Básica” permite conhecer os resultados de uma investigação acerca das representações sociais sobre o meio ambiente e suas relações com as práticas pedagógicas. Transparece no relato de Helder Jaime Kus, Elisete Guimarães e Edival Sebastião Teixeira, que as concepções dos docentes e suas práticas pedagógicas em educação ambiental, trazem aspectos pontuais da referida problemática, de caráter conservacionista.

Esse conjunto de produções refletem a preocupação incessante da URI, através do Programa de Pós-Graduação em Educação e da área de Ciências Humanas em contribuir com a pesquisa e a produção científica qualificada. É também, propósito das produções contidas na Revista de Ciências Humanas, promover a socialização de conhecimentos com docentes do Ensino Superior, da Educação Básica, dos Programas de Pós-Graduação, permitindo que as pesquisas construídas no meio acadêmico não tenham fim em si mesmas, mas sejam mote de estudos e debates nas escolas como meio de qualificação profissional.

Ao cabo desta apresentação, cumpre agradecer aos autores e pareceristas pelo trabalho competente e desprendido.

Num tempo em que a educação brasileira passa por reformas em sua natureza, há que confrontar tais reformas com a dinâmica social e as decisões governamentais. A ampliação da oferta da Educação Básica em termos quantitativos precisa de uma agenda política que projete qualidade e inovação.

O Programa de Pós-Graduação em Educação incorpora ao debate tais inquietações, na perspectiva de sua histórica integração com as redes de ensino e com a formação de professores espaços em que se coloca como colaborador e parceiro na implementação das discussões e na proposição de novas possibilidades.

Edite Maria Sudbrack

Coordenadora do Mestrado em Educação – URI-FW

Silvia Regina Canan

Presidente do Conselho Editorial